

Emprego recua ligeiramente em julho mas o mercado de trabalho mantém taxa de desemprego nos 5,7%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

julho de 2026

Em julho, o emprego teve uma queda de 7.100 pessoas, sendo o número total de empregados 5.347.000. Face ao ano anterior, aumentou em 82.900 pessoas. A taxa de emprego foi de 66,1%.

A população ativa teve uma queda de 9.900 pessoas (5.667.300 ativos) e o desemprego teve uma queda de 2.700 pessoas (320.300 desempregados). A taxa de desemprego manteve-se nos 5,7%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 269.100 pessoas desempregadas, o que representa 66,9% do total de 402.238 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: trabalhadores estrangeiros alcançam 906 mil na Segurança Social em junho e representam 18,6% dos contribuintes em Portugal.

Emprego recua ligeiramente em julho mas o mercado de trabalho mantém taxa de desemprego nos 5,7%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em julho de 2026, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 7.100 pessoas face a junho, o que se traduz numa variação mensal de -0,1%. Mesmo assim, o número de **empregados** continua a ultrapassar os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.347.000** profissionais. A taxa de emprego diminuiu 0,2 p.p. face a junho e aumentou em 0,6 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 66,1%. Por sua vez, a população ativa também teve uma queda de 9.900 pessoas (variação mensal de -0,2%). Isto deveu-se à queda simultânea da população empregada e da população desempregada. A queda do desemprego foi de 2.700 pessoas (-0,8% face a junho). A **taxa de desemprego** manteve-se estável face a junho e teve uma queda de 0,1 p.p. face a julho de 2025, situando-se nos **5,7%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 82.900 profissionais (+1,6%). A população ativa também aumentou em 79.500 pessoas (+1,4%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas** (**5.667.300**). Tal deveu-se, ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 3.400 pessoas (-1,1%). Em julho, o número total de **desempregados** foi de **320.300** pessoas.

A queda do desemprego em julho foi observada em todos os grupos populacionais, com exceção dos jovens (dos 16 a 24 anos)

Em julho, 600 mulheres (-0,3%) e 2.100 homens (-1,5%) deixaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego no grupo dos adultos (25 aos 74 anos) de 3.700 pessoas, -1,5% quando comparado com o mês anterior. No grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) houve um aumento no desemprego de 1.000 pessoas (+1,3%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu nos grupos populacionais dos homens em 8.500 pessoas (-5,7%) e dos adultos em 3.600 pessoas (-1,5%). Por sua vez, houve um aumento homólogo do desemprego no grupo dos jovens em 200 pessoas (+0,3%) e das mulheres em 5.100 pessoas (+2,9%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em julho, houve uma queda dos pedidos de emprego (-1.757) e um aumento do desemprego registado (+4.583), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda para os pedidos de emprego (-0,4%) e de aumento para o número dos desempregados registados (+1,7%), em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve um aumento tanto para os homens (+309 pessoas; +0,3%) como para as mulheres (+4.274 pessoas; +2,8%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-35.304 pedidos; -8,1%) como no número de pessoas desempregadas (-23.725 pessoas; -8,1%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 269.100 **desempregados registados** em julho, o que representa 66,9% do total de 402.238 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou em quase todas as regiões, sendo mais intenso no Norte (+1.872 pessoas; +1,9%), em Lisboa (+1.480 pessoas; +1,6%) e no Centro (+1.100 pessoas; +2,8%). Houve ligeiras quedas no Algarve (-169 pessoas; -1,8%) e nas Regiões Autónomas. Em termos homólogos a tendência foi diferente, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso também no Norte (-15.444 pessoas; -13%), em Lisboa (-5.533 pessoas; -5,6%) e no Centro (-1.727 pessoas; -4,1%). O Norte continua a ser a região do país

com o maior número de desempregados registados, com 102.959 pessoas nesta condição (38,3% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 93.784 pessoas (34,9% do total).

No mês de julho, foram registadas 18.739 ofertas de emprego por preencher e realizadas 6.597 colocações em todo o país

Foram registadas 18.739 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 737 ofertas (+4,1%) e uma queda homóloga de -275 ofertas (-1,4%). Ao longo do mês, foram recebidas 10.643 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (7.798 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 6.597 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em junho, foi de 2.058,34€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em junho, um valor médio de 2.058,34€ o que implica um aumento mensal de 24,1% (face a maio). Em comparação a junho de 2025, houve um aumento de 5,8%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (2.415,34€), seguido de Setúbal (2.193,30€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Faro (1.706,58€) e Beja (1.750,17€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 665,17€, uma diferença 2,8% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: trabalhadores estrangeiros alcançam 906 mil na Segurança Social em junho e representam 18,6% dos contribuintes em Portugal.

Os dados da Segurança Social relativos à população de nacionalidade estrangeira permitem analisar a relação entre a integração no mercado laboral e a utilização dos mecanismos de proteção social. Esta métrica cruza as contribuições pagas por trabalhadores dependentes e independentes com as prestações sociais recebidas (incluindo subsídios de desemprego, doença, parentalidade e rendimento social de inserção), refletindo a dimensão do impacto desta população no financiamento do sistema público.

Em junho de 2026, 906.019 trabalhadores estrangeiros pagaram contribuições à Segurança Social, representando 18,6% do total de contribuintes (quase 1 em cada 5 contribuintes no país) e gerando 427,82 milhões de euros num único mês. O valor das contribuições registou um aumento homólogo de 12,5% e, numa perspetiva de longo prazo, o número de contribuintes imigrantes é mais de cinco vezes superior ao registado há 10 anos. Este crescimento reflete um impacto direto no financiamento e no rejuvenescimento da força de trabalho, dado que 64% dos contribuintes têm entre 20 e 39 anos de idade.

Em sentido oposto, registou-se um total de 186.823 beneficiários de prestações sociais de nacionalidade estrangeira (11,3% do total de beneficiários), correspondendo a um montante de 64,69 milhões de euros. O número de beneficiários diminuiu 9,7% em termos homólogos (-19.947 pessoas). Na comparação a dez anos, embora a concessão de prestações tenha aumentado, este crescimento ocorreu a metade do ritmo observado na entrada de novos contribuintes para o sistema.

Estes dados confirmam um saldo financeiro direto de 363,13 milhões de euros no mês de junho, resultante da diferença entre os 427,82 milhões de euros arrecadados em contribuições e os 64,69 milhões de euros atribuídos em prestações sociais. Estes indicadores confirmam a relevância da força de trabalho estrangeira para suprir a escassez de talento em setores como os serviços, a construção ou a agricultura, bem como a sua contribuição para o equilíbrio financeiro do sistema de proteção social.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – jul 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

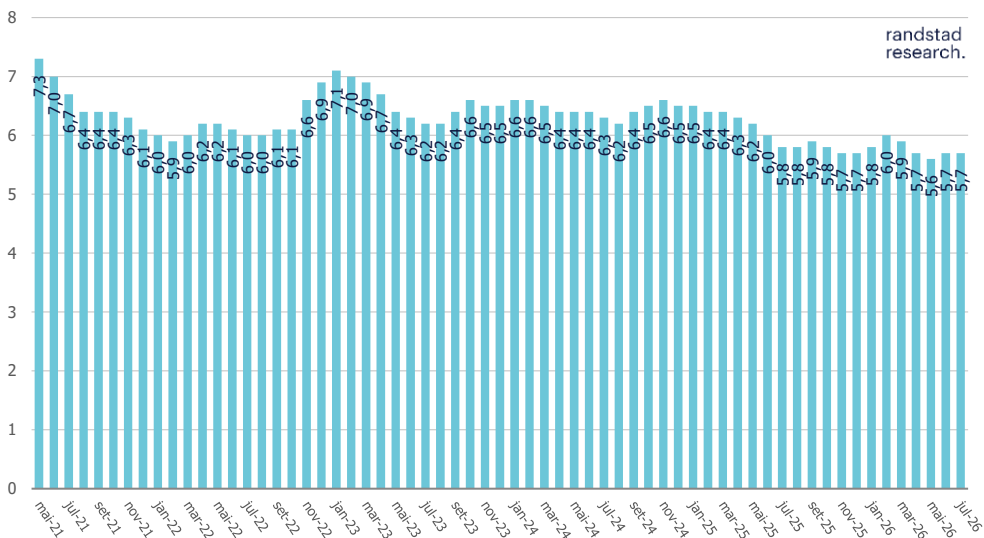


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – jul 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

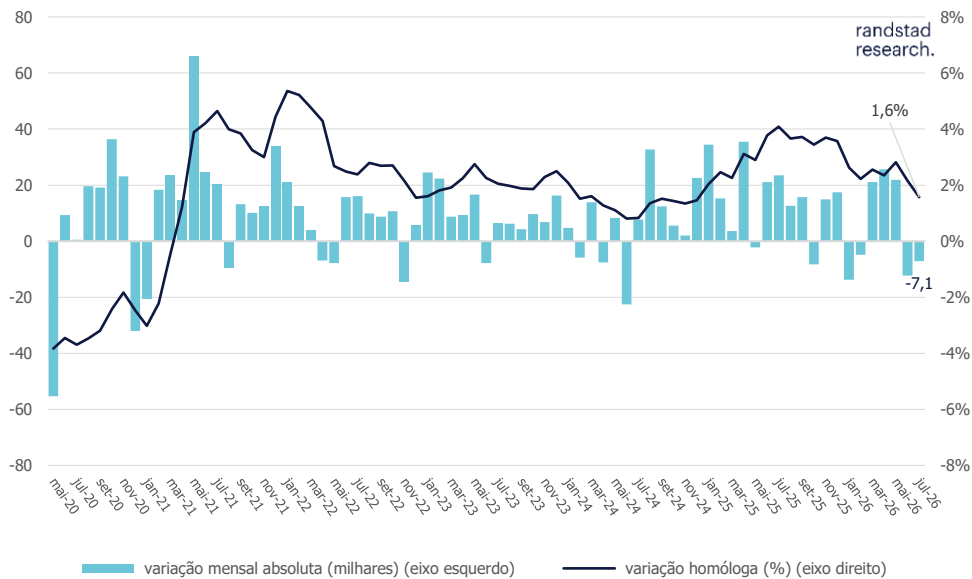


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

julho de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	jul-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	402.238	-1.757	-0,4	-35.304	-8,1
desemprego registado	269.100	4.583	1,7	-23.725	-8,1
ofertas de emprego	18.739	737	4,1	-275	-1,4
colocações	6.597	-329	-4,8	-670	-9,2

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de julho desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

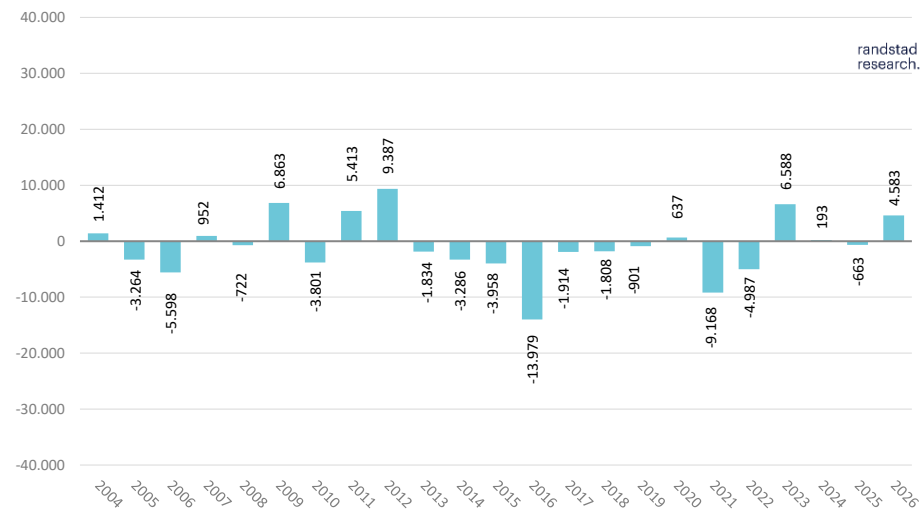


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até junho de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

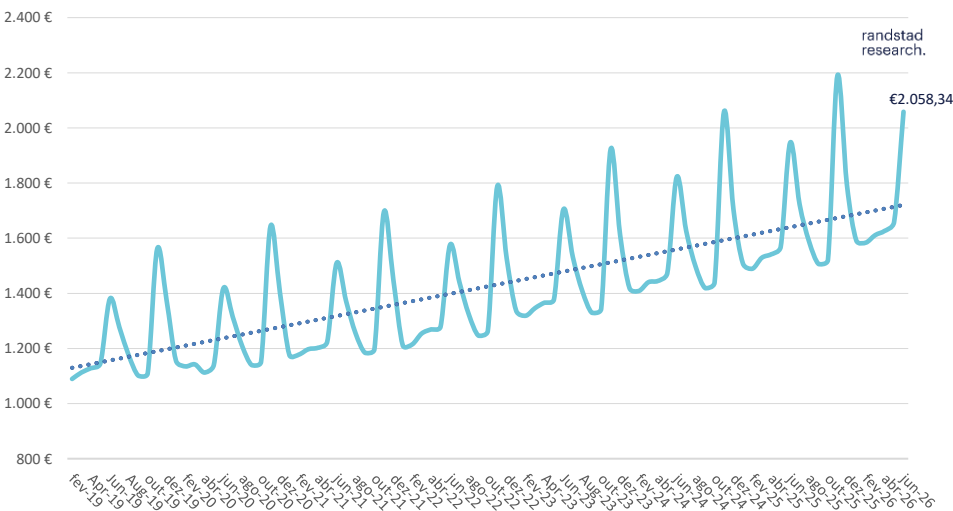
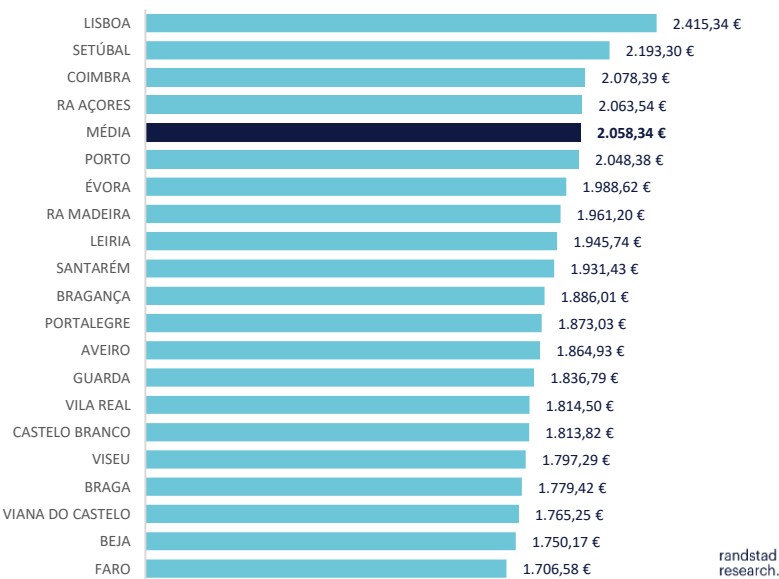


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

junho de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação:

Isabel Roseiro

iroseiro@randstad.pt

Randstad Research

Juliana Fragoso

juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>